

**Relatório da Reunião do CA-QU Realizada no Período
01 a 05 de Abril de 2013**

O Comitê Assessor de Química do CNPq, CA-QU, reuniu-se de 01 a 05 de Abril de 2013 no Andar 2 sala C do edifício sede, Lago Sul, Brasília, para realizar a reclassificação dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e avaliar as solicitações de bolsas especiais de Pós-Doutorado no Exterior (PDE, 08 solicitações), Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE, 03 solicitações), Pós-Doutorado Sênior (PDS, 12 solicitações), Pós-Doutorado Júnior (PDJ, 70 solicitações), Pós-Doutorado Empresarial (PDI, 02 solicitações), Doutorado Pleno no Exterior (GDE, 01 solicitação), Doutorado Sanduíche no País SWP (02 solicitações).

Estavam presentes os seguintes membros do CA-QU: Elena Vitalievna Goussevskaia, Edson Antônio Ticianelli, Heloisa de Oliveira Beraldo (Coordenadora do CA-QU), Jairton Dupont, João Batista Fernandes, Manfredo Hörner, Maria Domingues Vargas (convidada), Maria Valnice Boldrin Zanoni, Sérgio Luis Costa Ferreira, Vitor Francisco Ferreira e Yoshitaka Gushikem.

No dia 01/04 a partir de 9 horas os membros do CA-QU se reuniram para analisar os índices e estabelecer critérios que seriam utilizados no julgamento dos bolsistas. O CA-QU decidiu manter os mesmos critérios utilizados no ano de 2012, com a intenção de preservar as bases de análise, que têm sido cuidadosamente discutidas pelo CA-QU e amplamente divulgadas em vários meios de comunicação científica no Brasil.

A partir de 14h os membros do CA-QU participaram do Seminário de Avaliação dos Bolsistas de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que teve a seguinte programação:

14-15h: Mesa de abertura, que contou com as presenças do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), professor Marco Antonio Raupp, do professor Luiz Antonio Elias, Secretário Executivo do MCTI, do professor Glaucius Oliva, Presidente do CNPq, do professor Jorge Guimarães, Presidente da CAPES e do professor Sergio Gargioni, Presidente do CONFAP.

15-15:30h: Avaliação como instrumento de promoção de C,T &I: professor Glaucius Oliva.

15:30-16h: Avaliação da Pós-Graduação: Professor Lívio Amaral (Diretor de Avaliação da CAPES).

16:30-17h: Avaliação nas Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes: Professor Sergio Adorno (USP).

17-17:30h: Peer Review Procedures at NSF: Professor Thomas F. Russell (NSF, por videoconferência).

17:30-18h: Avaliação nas áreas Tecnológicas: professor Fernando Landgraf (Presidente do IPT/SP).

18-18:30 Avaliação nas Áreas Interdisciplinares e Multidisciplinares: Professor Arlindo Philippi Jr (USP).

No dia 02/04 os membros do CA-QU compareceram ao Seminário de Avaliação dos Bolsistas de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a seguinte programação:

9-9:30h: Avaliação nas Ciências Exatas, da Terra e Engenharias- Professor Anderson Esteves Leônidas Gomes (UFPE).

9:30-10h Avaliação nas Ciências da Vida professor Jerson Lima da Silva (UFRJ).

10:20-12h Discussão e Diretrizes: Mediador: Professor Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo, o responsável pela Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais (DEHS) do CNPq,

A partir de 14 h do dia 02/04/2013 os membros do CA-QU continuaram a avaliação dos bolsistas de produtividade, visando sugerir a reclassificação dos pesquisadores.

1. Reclassificação dos Bolsistas de Produtividade

Na presente avaliação havia 708 bolsistas de produtividade, o que não compreende os membros do CA, que não foram avaliados. O CA-QU fez 16 promoções de nível 2 para nível 1, das quais 10 estariam asseguradas por se tratar de cotas atribuídas à área de Química em 2012. As demais promoções de nível de bolsa PQ recomendadas pelo CA-QU, além das cotas de 2012, estão sujeitas à disponibilidade orçamentária e à deliberação do CNPq para que sejam aprovadas.

Dentro do nível 1 foram sugeridas 17 promoções para o nível 1A, 31 promoções para o nível 1B e 39 promoções para o nível 1C (aí incluídas cinco promoções diretas do

nível 2 para o nível 1C). Os demais pesquisadores permaneceram no mesmo nível em que se encontravam. A Tabela 1 resume o resultado da reclassificação dos bolsistas de produtividade.

Tabela 1: Reclassificação dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa sugerida pelo CA-QU

PQ/NÍVEL	PROMOÇÕES SUGERIDAS
1A	17
1B	31
1C	39
1D	11
Total	98

A seguir, são apresentados os detalhes dos critérios utilizados no processo de reclassificação dos bolsistas.

No julgamento das bolsas de produtividade foram considerados seguintes índices:

- (i) a relevância e inserção do conjunto da obra científica do proponente, expressa principalmente pelo índice h (no caso de bolsistas com perfil de pesquisadores nível 1);
- (ii) o volume e a perspectiva de relevância e inserção da produção científica recente do pesquisador, expressas principalmente pelo somatório de índices de impacto dos periódicos onde seus artigos foram publicados, nos últimos 5 (cinco) anos, no caso de pesquisador 2, e nos últimos 10 (dez) anos no caso de pesquisador 1, contados um a um. Esse índice é doravante denominado simplesmente “soma de impactos”;
- (iii) a contribuição do pesquisador à formação de recursos humanos, evidenciada pelo seu índice de orientações (IO) concluídas nos últimos 5 (cinco) anos, no caso de pesquisador nível 2, e nos últimos 10 (dez) anos no caso de pesquisador nível 1;
- (iv) a sub área de pesquisa do proponente;

Para que o CA-QU apreciase a entrada no sistema no nível 1 foram exigidos, como índices mínimos, o somatório de índices de impacto dos trabalhos publicados nos últimos 10 (dez) anos (incluindo o ano de julgamento) igual a 40 (quarenta) e o índice de orientações nos últimos 10 (dez) anos maior ou igual a 6 (seis). Desse modo, no julgamento dos bolsistas de nível 1, o índice h foi considerado, assim como os somatórios dos impactos das publicações e o índice de orientações-formação de recursos humanos do pesquisador. Os números de patentes licenciadas ou depósitos de patentes do pesquisador também foram considerados. Especialmente no caso de promoções ao nível 1A foi analisada a atuação do pesquisador como liderança em sua instituição, na comunidade da Química brasileira e no cenário da Ciência nacional e internacional.

2. Julgamento dos Pedidos de Bolsas Especiais

Os critérios utilizados para o julgamento de bolsas especiais foram os seguintes:

Obs.: Em todas as modalidades de bolsas especiais foram consideradas a produção científica contando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo o ano de julgamento.

2.1. Pós-doutorado no Exterior (PDE)

As solicitações de bolsas de Pós-doutorado no Exterior (PDE) foram avaliadas priorizando recém-doutores. Foram considerados, principalmente, o índice h do supervisor, a qualidade do projeto e a qualidade da instituição de destino cuja análise foi subsidiada pelos pareceres dos assessores *ad hoc*. Com relação aos candidatos ao PDE foi considerada principalmente a sua produção científica nos últimos 05 anos.

2.2. Doutorado Pleno no Exterior (GDE)

No julgamento das solicitações de bolsas GDE foram consideradas a formação do candidato, a qualidade do projeto, a qualidade da instituição no exterior e a experiência do orientador.

2.3. Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE)

No julgamento das solicitações de bolsas de doutorado sanduíche no exterior (SWE)

foram considerados os projetos, cuja análise foi subsidiada pelos pareceres dos assessores *ad hoc*, e, principalmente, o índice h do orientador no exterior. Considerou-se também a produção científica do orientador no Brasil (índice h) e do candidato (o somatório dos índices de impacto dos periódicos em que foram publicados todos os artigos do candidato referentes aos últimos 05 anos, contados um a um).

2.4. Doutorado Sanduíche no País (SWP)

No julgamento das solicitações de bolsas SWP foram considerados o mérito da proposta e pertinência de sua execução na instituição/grupo escolhido, bem como o mérito científico do supervisor e a qualidade da instituição de destino.

2.5. Pós-Doutorado Empresarial (PDI)

Os candidatos à bolsa de pós-doutorado empresarial (PDI) foram selecionados em função do mérito da proposta e da qualidade da empresa que receberá o bolsista para desenvolvimento do projeto.

2.6. Pós-Doutorado Júnior (PDJ)

As solicitações de pós-doutorado júnior (PDJ) no país foram separadas em três grandes blocos na seguinte ordem de prioridade: (1) as que envolviam mudança de orientador de doutorado e de instituição; (2) as que envolviam mudança de orientador de doutorado, porém na mesma instituição e (3) as que envolviam o mesmo orientador de doutorado e/ou orientador que integra o mesmo grupo de pesquisa na mesma instituição. Dentro de cada um desses blocos, foram considerados, principalmente: o somatório dos índices de impacto dos periódicos em que foram publicados todos os artigos do candidato, referentes aos últimos 05 anos, contados um a um; o índice h e o somatório dos índices de impacto do orientador, o número de suas patentes concedidas ou licenciadas, bem como a qualidade do projeto, cuja análise foi subsidiada pelos pareceres dos assessores *ad hoc*. Entretanto, também foram priorizadas solicitações dos grupos (2) e (3) que envolviam programas de pós-graduação de nível 6 ou 7 da CAPES e que se destacaram entre as demais, tanto pela excelência do projeto de pesquisa, quanto pela produtividade do supervisor e pelo potencial do candidato à bolsa.

2.7. Pós-Doutorado Sênior (PDS)

As solicitações de bolsas de pós-doutorado sênior (PDS) no país foram julgadas principalmente observando o currículo do solicitante, o mérito da proposta, cuja análise foi subsidiada pelos pareceres dos assessores *ad hoc*, pertinência de sua execução na instituição/grupo escolhido, bem como a qualificação do supervisor e da instituição de destino. Ressalta-se ainda que de acordo com as normas para a bolsa em questão, o solicitante deve possuir título de doutor há mais de 7 anos, quando da implementação da bolsa, no caso de proposta aprovada.

A Tabela 2 resume os resultados do julgamento de bolsas especiais e auxílio a eventos.

DEMANDA DE FLUXO CONTÍNUO	DEMANDA	RECOMENDAÇÕES
Pós-doutorado no Exterior (PDE)	12	06
Pós-Doutorado Senior no Brasil (PDS)	12	04
Pós-Doutorado Júnior no Brasil (PDJ)	70	70
Doutorado Sanduíche no Brasil (SWP)	02	02
Pós-Doutorado Empresarial (PDI)	02	01
Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE)	03	02
Doutorado Pleno no Exterior (GDE)	01	01
Total	98	84

Como é normalmente praticado no CA-QU, nenhum membro analisou ou participou de discussões a respeito de processos de seu interesse, ou envolvendo colaboradores pessoais ou de sua instituição.

3. Assuntos Internos do CA-QU

O CA-QU constata que o número de novas solicitações de bolsas de produtividade em pesquisa tem crescido significativamente nos últimos anos, e que o número de novas bolsas concedidas pelo CNPq deve ser aumentado, na medida do possível, na mesma proporção, para que a alta demanda qualificada da área possa ser atendida. As novas bolsas alocadas em 2012 permitiram ao CA-QU fazer 10 promoções de pesquisadores de nível 2

ao nível 1. Além dessas, o CA-QU indicou mais 06 promoções de nível 2 para nível 1. A direção do CNPq sugeriu que promoções poderiam também ocorrer dentro do nível 1. Assim, o CA-QU recomendou 17 promoções para o nível 1A, 31 promoções para o nível 1B, 39 promoções para o nível 1C (das quais 05 estariam asseguradas pelas cotas, como promoções de nível 2 a nível 1) e 11 promoções de nível 2 ao nível 1D. Mesmo assim o número de bolsas é muito inferior à demanda qualificada e o grande número de promoções recomendadas reflete o represamento da demanda na área de Química. Este fato se deve ao expressivo aumento no número de pesquisadores qualificados, em parte resultante das novas contratações pelo Programa Reuni e do impacto do significativo crescimento observado na produtividade acadêmica dos pesquisadores. O número de promoções de nível 2 a nível 1 ficou **muito aquém** da demanda qualificada, o que constitui um grande desestímulo aos jovens pesquisadores produtivos.

O Comitê salienta que a área de Química possui critérios de julgamento bem definidos e conhecidos pela comunidade. O CA-QU exige altos índices de produtividade, inserção e relevância da obra científica de seus candidatos à bolsa, o que distingue a Química Brasileira como área que procura excelência e visibilidade nacional e internacional. O Comitê ressalta ainda que a comunidade tem respondido de forma extremamente positiva às exigências, o que se traduz na demanda crescente por bolsas de produtividade por candidatos com elevado nível científico.

Simultaneamente, constata-se uma expansão proporcionada pelo Programa Ciência sem Fronteiras, que, entretanto, deve ser feita com absoluto respeito aos critérios de qualidade consolidados na área de Química, e em ritmo compatível com a evolução da área. Além disso, é fundamental que programa de tal vulto utilize recursos novos, que de forma alguma poderão implicar em redução orçamentária em linhas tradicionais de fomento. É importante salientar que os novos bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras representarão no futuro próximo um significativo aumento da demanda por novas bolsas de produtividade. Nesse contexto, o CA-QU sugere que a direção do CNPq se antecipe e proponha políticas governamentais que venham a atender ao aumento de demanda.

4. Agradecimentos

Finalmente o CA-QU gostaria de agradecer ao corpo técnico do CNPq pelo trabalho

realizado na organização da reunião e na preparação das planilhas com todos os indicadores. Contamos com a assessoria competente de Natacha C. F. Santos, Lucilene F. O. Cândido, Euler Lage, Epitácio Pinto Marinho e Fernanda Coura, a quem os membros do CA-QU agradecem especialmente.

Pelo CA de Química, em Brasília, 05 de abril de 2013.

Edson Antonio Ticianelli

Elena Vitalievna Goussevskaia

Heloisa de Oliveira Beraldo (Coordenadora do CA-QU)

Jairton Dupont

João Batista Fernandes

Manfredo Hörner

Maria Domingues Vargas

Maria Valnice Boldrin Zanoni,

Sérgio Luis Costa Ferreira

Vitor Francisco Ferreira

Yoshitaka Gushikem.